

RELEVÂNCIA DO VAZIO SANITÁRIO PARA O CULTIVO SUSTENTÁVEL DO MARACUJAZEIRO NO ESTADO DO PARANÁ

Nota Técnica nº 14/2026

Curitiba, 18 de agosto de 2026

O cultivo do maracujá-azedo (*Passiflora edulis*) representa importante fonte de renda para a agricultura familiar no Paraná, com destaque para vários municípios, como Corumbataí do Sul, Prudentópolis e Morretes.

Considerando a crescente incidência da virose causada pelo vírus do endurecimento dos frutos do maracujazeiro (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV) em regiões produtoras do Paraná, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-IAPAR-EMATER (IDR-Paraná) e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - ADAPAR vêm por meio desta Nota Técnica alertar sobre a importância da adoção do vazio sanitário pelos produtores, como medida estratégica para manter a viabilidade técnica e econômica do cultivo de maracujá.

A virose do endurecimento dos frutos constitui, atualmente, a principal doença da cultura do maracujazeiro no Brasil, causando expressivas perdas econômicas devido à redução da produtividade e da qualidade dos frutos. Devido ao seu elevado potencial de disseminação, a doença representa importante ameaça à sustentabilidade econômica da produção. No Paraná, foi detectada pela primeira vez em 2014, na região de Corumbataí do Sul, e, desde então, disseminou-se para as principais regiões produtoras do Estado. Em condições favoráveis e na ausência de medidas adequadas de manejo, a doença pode comprometer integralmente um pomar em poucos meses. Entre as estratégias recomendadas para o seu manejo destaca-se a redução da pressão de inóculo por meio da adoção do vazio sanitário, associada a outras medidas de prevenção e controle.

O vírus é transmitido principalmente por pulgões, de forma não persistente, mas também pode ser disseminado por mudas contaminadas e por ferramentas utilizadas em operações de poda e condução das plantas. A rápida disseminação do vírus por picada de prova dos pulgões torna ineficaz o controle por métodos químicos.

Diante deste cenário, o vazio sanitário consiste na eliminação total das plantas vivas de maracujazeiro, ao final da safra, durante um período previamente estabelecido e

sincronizado entre os produtores de determinada região. Essa prática promove a interrupção do ciclo epidemiológico do vírus, reduzindo significativamente a fonte de inóculo disponível para os insetos vetores no início do novo ciclo de cultivo.

Neste contexto, o IDR-Paraná realizou estudo sobre a viabilidade do modelo de produção de maracujá em um único ciclo, associado à adoção do vazio sanitário (Informe da Pesquisa n° 161), cujos resultados demonstraram a viabilidade técnica e econômica deste sistema de produção. Experiências da adoção deste modelo em outros estados, como São Paulo e Santa Catarina, também evidenciam a importância do vazio sanitário como estratégia de controle. Quando associado à utilização de mudas sadias produzidas em ambiente protegido e ao monitoramento fitossanitário dos pomares, o vazio sanitário constitui uma das principais ferramentas para o manejo da doença em regiões com ocorrência endêmica do CABMV.

Recomenda-se que a adoção do vazio sanitário seja realizada de forma integrada a um conjunto de medidas complementares de manejo fitossanitário, visando reduzir a disseminação e a incidência da doença:

- Utilização exclusiva de mudas com idade entre quatro e seis meses (“muda alta”), produzidas em viveiros protegidos com tela antiafídeo;
- Eliminação imediata de plantas com sintomas da doença durante o ciclo produtivo até o início do florescimento;
- Utilização de cobertura vegetal nas entrelinhas dos pomares, por contribuir para a redução da incidência da doença nas plantas de maracujá, além de promover a conservação do solo e melhoria das condições do agrossistema;
- Cultivo do maracujá pelo período de apenas um ciclo;
- Capacitação contínua de produtores e técnicos para a identificação precoce dos sintomas.

Para a definição do período anual do vazio sanitário sugere-se a regionalização das datas, em função das características climáticas e produtivas das diferentes regiões de produção do estado. A duração mínima do vazio sanitário deverá ser de 20 dias, com início em 20 de julho e término em 10 de agosto, observando que é possível fazer a flexibilização dessas datas para regiões mais quentes, em função do menor risco de geadas, com a utilização de irrigação, antecipando para 10 a 30 de julho. Para as regiões mais frias ou com estresse hídrico no mês de agosto, o vazio deverá ser de 10 a 30 de agosto. No intuito de atender às especificidades de cada região e conscientizar os produtores serão realizadas reuniões pelo IDR-Paraná e ADAPAR com o setor produtivo para definição dos melhores intervalos para o vazio sanitário

em cada região de produção, assim como acerca da necessidade de regulamentação dessa prática pela ADAPAR.

A adoção do vazio sanitário constitui medida fitossanitária coletiva e estratégica para conter a disseminação do vírus CABMV, além de reduzir o impacto de outras pragas e doenças que afetam a cultura do maracujá no Paraná. Ao substituir o ciclo tradicional da cultura de dois a três ciclos pelo cultivo de ciclo anual associado ao período de vazio sanitário, interrompe-se o ciclo de transmissão dessas pragas e doenças, reduzindo-se significativamente a pressão de inóculo nos pomares. Como resultado, reduzem-se as perdas econômicas pelo ganho na produtividade e na qualidade dos frutos, contribuindo para maior sustentabilidade e estabilidade de produção do maracujá no Paraná.

Referências

GIORIA, R.; BOSQUÊ, G. G.; REZENDE, J. A. M.; AMORIM, L.; KITAJIMA, E. W. Incidência de viroses de maracujazeiro na Alta Paulista – SP e danos causados pelo “*Passion fruit woodiness virus*”. Fitopatologia Brasileira, v. 25, p. 182-189, 2000.

NARITA, N.; YUKI, V. A.; NARITA, H. H.; HIRATA, A. C. S. Maracujá-amarelo: Tecnologia visando a convivência com o vírus do endurecimento dos frutos. Pesquisa & Tecnologia, v. 9, n. 1, Jan-Jun 2012 (Apta Regional).

STENZEL, N. M. C.; AULER, P. A. M.; MOLINA, R. de O.; SOARES JÚNIOR, D. Cultivo do maracujá-amarelo em áreas de ocorrência do vírus do endurecimento dos frutos (CABMV). Londrina (PR): IAPAR, 2019. 29 p. (Informe da Pesquisa; n. 161).

Governo do Estado de Santa Catarina. CIDASC. Programa de Sanidade do Maracujazeiro - Vazio Sanitário do Maracujazeiro em Santa Catarina. Disponível em: <https://www.cidasc.sc.gov.br/defesasaniariavegetal/maracuja/>. Acesso em: 30 Jun. 2026.

Equipe Técnica

Clandio Medeiros da Silva (IDR-Paraná)

Eduardo Augustinho dos Santos (IDR-Paraná)

Pedro Antonio Martins Auler (IDR-Paraná)

Paulo Jorge Pazin Marques (ADAPAR)